

RESENHAS



“OBRAS ORQUESTRAS” de José Alberto Kaplan

Erick Magalhães Vasconcelos (UFBA)

O presente CD gravado na Sala Bangüê do Espaço Cultural José Lins do Rego na cidade de João Pessoa – Paraíba, contém obras orquestrais de José Alberto Kaplan. Nascido na Argentina, Kaplan se naturalizou brasileiro em 1969, cinco anos após iniciar seus trabalhos como professor no Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba. Além de professor de Piano, Harmonia Tonal, Contraponto e Estética, foi também regente de várias instituições tais como Orquestra de Câmara do Estado da Paraíba, Camerata Universitária da UFPB, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Coral Universitário Gazzi de Sá, na Paraíba e, eventualmente, do Madrigal da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Idealizou o Festival de Artes na cidade de Areia, sendo seu Diretor Artístico. Lecionou em diversos Festivais de Música e apresentou-se como pianista em capitais do país e nos Estados Unidos. Suas composições estão perpetuadas em CDs.

Para a execução das obras contidas neste CD foram convidados o maestro Carlos Anísio e os solistas Eugênio Lima de Souza (Violão), Regina Lima Machado (Flauta), Fernando Müller (Piano) e Ronedilk Dantas (Violino).

O Maestro Carlos Anísio graduou-se pela Universidade Federal da Paraíba em Oboé e obteve o Mestrado em Regência Orquestral na Universidade Federal da Bahia. Sua formação artística é eclética, pois vai desde professor,

José Alberto Kaplan – Obras Orquestrais. 1. Abertura Festiva; 2. Variantes para flauta, violão e orquestra (Regina Lima Machado, flauta; Eugênio Lima de Souza, violão); 3. Concerto para piano e orquestra (Fernando Müller, piano); 4. Concerto para violino e orquestra (Ronedilk Dantas, violino). Orquestra da Universidade Federal da Paraíba (Carlos Anísio, regente). Patrocínio Governo da Paraíba / FIC Augusto dos Anjos; apoio UFPB e FUNESC.

oboísta, compositor, Organizador e Coordenador de eventos até regente de Coro e de Orquestra. Como maestro, tem gravado diversos CDs.

Temos no presente CD as gravações da Abertura Festiva, Variantes para Flauta, Violão e Orquestra, Concerto para Piano e Orquestra e o Concerto para Violino e Orquestra.

A *Abertura Festiva*, constituída de quatro partes interligadas, é baseada em “melodias folclóricas” tendo sido composta para ser executada na abertura do I Festival Internacional de Música de Natal.

Variantes para Flauta, Violão e Orquestra foi escrita especialmente para os solistas desta gravação, quando estes realizavam curso de Pós-Graduação no Rio de Janeiro. A obra é constituída de 10 partes em que o duo deve mostrar sua técnica.

O *Concerto para Piano e Orquestra*, segundo explanação do próprio autor, contém elementos do folclore nordestino. A obra tem três movimentos, *Allegro*, *Andante* e *Allegro*, sendo que o segundo e o terceiro são contínuos e lembram, de certa forma e em poucas partes, o compositor russo Sergej Prokofiev. Este concerto explora a técnica e a musicalidade do pianista. O último movimento é particularmente difícil de execução, tanto para a orquestra quanto para o regente, e este deve ter uma atitude correta para obter

uma resposta imediata no diálogo entre a orquestra e o solista.

O *Concerto para Violino e Orquestra*, composto "in memoriam" do Maestro Arlindo Teixeira, tem três movimentos, sendo os dois primeiros interligados, e apresenta características musicais nordestinas. Como as outras composições, este concerto explora a virtuosidade do solista.

A Orquestra do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba, formada por professores e alunos da instituição, tem uma participação exuberante nas obras de Kaplan. Alguns pequenos problemas - atraso dos oboés nas síncopes no terceiro movimento do *Concerto para Piano* e das trompas no terceiro movimento do *Concerto para*

Violino - não comprometem a execução das obras. O entrosamento que este grupo tem com o maestro é evidente. Os solistas são de bom nível e fazem uma performance impecável. Carlos Anísio demonstra maturidade e sensibilidade, conseguindo tirar do ótimo grupo uma sonoridade excelente. O entrosamento dele com os solistas e a orquestra é inegável.

Obras Orquestrais mostra a versatilidade de José Alberto Kaplan e é um CD, contendo encarte com excelentes informações, que deve ser divulgado plenamente não somente pelo grande valor artístico das obras em questão, mas também, pela qualidade de desempenho demonstrada pelos solistas, orquestra e maestro.

Uma Obra Caleidoscópica

Henrique Morelenbaum (ABM)

Ter a oportunidade de ouvir o CD "Obras Orquestrais" de José Alberto Kaplan constituiu-se num múltiplo prazer.

Primeiramente, a satisfação do lazer sonoro que uma audição despreocupada de boa música sempre proporciona.

Em seguida, numa segunda audição, a satisfação já em nível do ouvir profissional, deparando-me com as excelentes execuções tanto orquestrais como solísticas que rompem com galhardia, o quase exclusivista eixo Rio/S.Paulo. É o caso da Orquestra da Universidade Federal da Paraíba e dos quatro brilhantes solistas, os quais, sob a cuidada direção do M^o. Carlos Anísio realizam, em altíssimo nível, a importante missão de gravar essas belas obras. São todos dignos dos mais calorosos aplausos.

Depois, deixar-se enlevar pelos ricos universos das criações musicais de mais um, entre artistas não nascidos no Brasil, mas que, de alguma forma, atraídos pela magia dessa terra e de sua gente e sem prejuízo de sua própria personalidade, se envolvem e se apaixonam, incorporando literalmente o que de mais peculiar tenham suas tradições e manifestações culturais.

Esse é certamente o caso de José Alberto Kaplan de quem bastaria apenas essa amostragem, para que, a par do sólido cabedal técnico-musical que generosamente emerge e se revela dessa sua caleidoscópica obra, associada a uma veia artística sensível e inspirada, possa ser considerado, sem dúvida alguma, entre as grandes expressões da composição brasileira contemporânea.

Dos Pampas para a Caatinga

Ricardo Tacuchian (ABM)

Este disco conta a história de uma migração artística e de uma mistura de culturas: dos pampas para a caatinga; dos clássicos vienenses para o folclore do nordeste brasileiro. Como explicar as características tão nordestinas na obra de um compositor que nasceu em Rosário na Argentina, filho de uma família judia de classe média, cujo pai era um farmacêutico bioquímico? Além disso, como entender a metamorfose de um artista que adquiriu sólida formação pianística, em sua terra natal e, mais tarde, em Viena, completou sua formação musical, sempre voltado para os grandes clássicos? Como este compositor, José Alberto Kaplan, se

interessou pelo folclore do Nordeste brasileiro? O fato de Kaplan ter se transferido para o Nordeste, com 26 anos de idade - já um músico formado - só explica em parte esta opção estética. Algumas de suas leituras preferidas foram um fator decisivo para que o músico abraçasse aquela linguagem tão regional. Parodiando o próprio Kaplan, afirmá-amos: "Diz-me o que lês que te direi quem és". Em seu livro autobiográfico (KAPLAN, José Alberto. *Caso me esqueça(m) - Memórias Musicais vol 1; 1935-1982*), parafraseando o ditado popular, Kaplan afirmara: "Diz-me como estudas e te direi como tocas". Mais adiante, no mesmo

livro, Kaplan confessa sua completa identificação poética-pedagógica-política com Bertold Brecht. O compositor declara que "sua ética e estética [de Brecht] se tornaram paradigma do meu trabalho como compositor nos dez anos que se seguiram [depois de 1979]". Aliás, foi em 1979 que Kaplan escreveu sua *Cantata pra Alagamar*, obra solidamente comprometida com uma linha política e social (a questão da terra) e com uma estratégia pedagógica (uma reedição brasileira do *Gebrauchsmusik*). Na realidade, a procura de uma linguagem direta, com raízes locais e uma sinceridade quase pedagógica em sua forma de expressão artística, perseguiram a obra de Kaplan até hoje. Foi assim que ele traçou o seu brechtiano "círculo de giz paraibano". Este caminho, cheio de ciladas, foi generosamente vencido pelo pianista-compositor, com uma obra sofisticada, transfigurando signos simples e populares em uma estrutura complexa, com pleno domínio da técnica composicional e absoluta coerência com seus princípios estéticos.

As quatro obras apresentadas neste CD definem bem o estilo do compositor, ora com explícitas citações do modalismo e danças nordestinas, como ocorre principalmente na *Abertura Festiva*, ora com uma estilização sutil daquele universo sonoro, como é o caso das *Variantes para flauta, violão e orquestra de câmara*. A primeira é uma obra de circunstância, fulgurante e de perfil popular: uma fantasia composta com o aproveitamento de temas folclóricos. A orquestração é colorida e as quatro seções da obra fluem com naturalidade e quase em tom de fanfarra, como é próprio para uma abertura que se propõe festiva. Já as *Variantes* apresentam uma linha neo-barroca, com inteligente exploração de diferentes texturas e cores, onde os instrumentos solistas ora são francamente protagonistas, ora dialogam em igualdade de condições com a orquestra. É uma obra de fina fatura, com passagens intimistas e que explora, de modo consciente, os recursos idiomáticos dos instrumentos solistas. Os irmãos Regina Lima (flauta) e Eugênio Lima (violão), que fizeram a primeira audição mundial da obra, no Rio de Janeiro, sob minha direção, apresentam uma qualidade sonora e interpretativa impecável.

O Concerto para violino e orquestra, escrito *in memoriam* do saudoso maestro Arlindo Teixeira, revela um compositor maduro que explora dialeticamente as duas forças sonoras do concerto (o violino e a orquestra) de maneira dramática, mas a partir das tradições populares da região que Kaplan adotou para desenvolver a sua arte. A obra apresenta passagens virtuosísticas difíceis que foram sobejamente resolvidas pelo violinista Ronedilk Dantas.

O Concerto para piano e orquestra é, sem dúvida, a

obra de grande impacto, nesta pequena antologia kaplaniana. É um trabalho relevante, de imediata comunicabilidade com o ouvinte, de construção sólida e uma impecável exploração do instrumento solista. A obra obedece vagamente a um esquema formal da sonata clássica, mas com conteúdo francamente nacional nordestino. Neste trabalho, Kaplan usa toda a sua experiência de pianista de rigorosa formação clássica, mas com os "ensinamentos" de Brecht. Consubstancia os elementos telúricos numa forma neo-clássica. O diálogo e equilíbrio entre solista e orquestra é pleno. O primeiro movimento apresenta uma bela *cadenza*, com reminiscências modais nordestinas. O segundo movimento, lírico, se aproxima mais de uma estética romântica. O terceiro movimento tem um caráter de *moto continuo*, onde o idioma do piano, plenamente domado, combina com uma orquestração brilhante e bem conduzida. Os signos nordestinos são estilizados no decorrer de toda a música. É uma obra de mestre. Fernando Müller está inteiramente à vontade neste concerto e soube criar variadas sonoridades nos três movimentos tão contrastantes da obra.

As quatro obras de Kaplan mostram que o compositor não está preocupado em inovar ou chocar a audiência com sonoridades estranhas à prática comum. O canto da sereia dos modismos experimentalistas não lhe seduziu. Ele optou por usar uma linguagem mais convencional e com forte impulso rítmico, íntimo lirismo e, acima de tudo, uma sinceridade expressiva que logo conquista o ouvinte.

Devemos destacar que um grande mérito do CD é o fato de ter sido feito com artistas locais de alto mérito. No encarte do disco, Kaplan afirma que foi sua intenção usar a "prata de casa". Eu diria que ele usou o "ouro da casa". A Orquestra do Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba nos surpreende pelo resultado alcançado. Não podemos deixar de fazer referência ao Maestro Carlos Anísio que se revelou um diretor de orquestra de grande sensibilidade e que, certamente, foi um dos responsáveis pela qualidade artística deste projeto. A UFPB, o Governo da Paraíba, o FIC e a FUNESC deram um exemplo ao Brasil da importância e do significado de um registro dessa natureza. Que grande impulso não receberia a música brasileira se cada universidade lançasse um CD deste teor, uma vez por ano!

Num CD anterior a este, *Kaplan - Obras Escolhidas*, já estava comprovada a qualidade da obra do ilustre músico. Agora, com as *Obras Orquestrais*, Kaplan garante uma posição honrosa na história da música brasileira. Sugiro ao compositor que, na próxima edição de *Caso me esqueça(m)*, ele mude o título do livro.